

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Flávio da Silva Ribeiro

David Hume e História

Uma análise dos *Ensaio Morais, Políticos e Literários*

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Marcelo Gantus Jasmin

Rio de Janeiro
Novembro de 2006



Flávio da Silva Ribeiro

David Hume e História

Uma análise dos *Ensaio Morais, Políticos e Literários*

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Marcelo Gantus Jasmin

Orientador
Departamento de História – PUC-Rio

Profº Bernardo Medeiros Ferreira da Silva

Departamento de Ciências Sociais – UERJ

Profº Antônio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História – PUC-Rio

Profº João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Flávio da Silva Ribeiro

Graduou-se no curso de História, em Bacharelado e Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Iniciou o curso de Mestrado em História Social da Cultura em 2004. Foi estagiário do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas durante o período de 03/2001 a 10/2003.

Ficha Catalográfica

Ribeiro, Flávio da Silva

David Hume e história: uma análise dos Ensaios morais, políticos e literários / Flávio da Silva Ribeiro ; orientador: Marcelo Gantus Jasmin. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2006.

100 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História

Inclui bibliografia.

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Hume, David, 1711-1776. 4. Inglaterra. 5. Empirismo. 6. Iluminismo escocês. 7. Século XVIII. I. Jasmin, Marcelo Gantus. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

À PUC-Rio, especial ao Departamento de História, pelo largo e inestimável aprendizado durante a pós-graduação, cujos ensinamentos me acompanharão para sempre. Às entidades de fomento à pesquisa científica, em particular ao CNPq e à FAPERJ, que, em me concedendo bolsas durante a pós-graduação tornaram viáveis a elaboração deste trabalho. Tal auxílio é, para qualquer empreitada intelectual, inestimável.

À banca examinadora desta dissertação, constituída pelos professores Bernardo Medeiros Ferreira da Silva e Antonio Edmilson Martins Rodrigues, cujas observações ampliaram ainda mais as minhas perspectivas em relação ao que abordei nesta pesquisa. E, principalmente, ao meu orientador, Marcelo Jasmin, que com suas críticas a este trabalho ensinou-me ainda mais do que com ele aprendera em sala de aula.

À minha mãe, que acompanhou toda a tarefa, do início ao fim, me dando os subsídios essenciais para que eu pudesse cumpri-la.

Resumo

Ribeiro, Flávio da Silva; Jasmin, Marcelo Gantus. **David Hume e História. Uma análise dos *Ensaio Morais, Políticos e Literários***. Rio de Janeiro, 2006. 100p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação procura compreender algumas reflexões sobre a história contidas nos *Ensaio Morais, Políticos e Literários* do filósofo escocês David Hume (1711-1776). Neste trabalho (1758), cuja característica dominante é a heterogeneidade dos temas abordados, o autor busca o conhecimento dos “assuntos humanos” sob uma perspectiva secularizada, mostrando que entre uma idealização da sociedade (e de uma conduta moral dos homens que nela vivem) e sua realidade concreta a escolha para o verdadeiro esclarecimento deve recair sobre esta última, desmistificando quaisquer hipóteses metafísicas e religiosas como guias ao saber. Tomando a Inglaterra como exemplo preferencial não apenas dos avanços conquistados pelo mundo moderno europeu, mas também dos principais problemas deste, Hume estabelece algumas reflexões – tal como a moderação nas disputas políticas e a interdependência econômica entre os países – que têm por objetivo a fundamentação de uma ciência política. Para esta concorre também uma crítica empírica, que levará o escocês a priorizar os aspectos gerais das sociedades (como a economia, as instituições, os avanços técnicos) como modo de explicação da dinâmica histórica, que, segundo sua percepção, opera por transformações lentas e graduais, de forma seqüenciada, nunca ou raramente de maneira abrupta e imediata. Procuramos, além disso, analisar a importância metodológica de sua regra geral para a reflexão histórica, pois, por meio desta regra, Hume faz tanto considerações acerca do passado como propõe observações gerais para sua época e para o futuro, assinalando, desta forma, a maneira como as sociedades se desenvolveram e como elas, provavelmente, se desenvolveriam doravante, almejando o primeiro passo em direção a um conhecimento científico do funcionamento do conjunto social, capaz de permanecer ante as próprias mudanças circunstanciais pelas quais as sociedades naturalmente passam.

Palavras-chave

História; David Hume; Inglaterra; empirismo; Iluminismo escocês; século XVIII.

Abstract

Ribeiro, Flávio da Silva; Jasmin, Marcelo Gantus (advisor). **Hume and History. An analysis on the *Essays Moral, Political and Literary***. Rio de Janeiro, 2006. 100p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present research aims to comprehend some thoughts on history within the *Essays Moral, Political and Literary*, by the Scottish philosopher David Hume (1711-1776). In this particular work (1758), whose dominating characteristic is the heterogeneity of the proposed themes, the author is looking for the knowledge of “human affairs” under a secular perspective, exposing that between an idealization of society (including the moral conduct of men who live under her) and its concrete reality, the choice towards the very true knowledge must stand with the last, demystifying any metaphysical and religious hypothesis as guides to the capacity of learning. Taking England as a preferential example of the advances and problems of modern Europe, Hume sets some reflections – just as moderation in politics affairs and the economic interdependence among States – which observe the goal of founding a science of politics. In its basis remains an empirical criticism, which leads the Scot to conceive a priority to the general aspects of societies (as economy, institutions, technical advances) as a model of explanation on the historical dynamics, which, according to his conception, is transformed slowly and gradually, in a sequential way, never or rarely through fast and immediate changes. One looked for, besides these aspects, to analyze the methodological importance of the author’s *general rule* to the historical concern, for, by using her, Hume wonders about the past and either proposes general directions for his time and future, marking, this way, how societies historically must have developed and how they, probably, would develop themselves from now on, aiming the first step to a scientific knowledge of society as a whole, that would be able to remain even through the circumstantial changes that naturally take place in societies.

Keywords

History; David Hume; England; empiricism; Scottish Enlightenment; eighteenth century.

Sumário

1. Introdução	8
2. O Iluminismo	11
2.1. O método científico	11
2.2. O Iluminismo escocês	19
3. Hume e a Inglaterra	26
3.1 Hume escreve os <i>Ensaíos</i>	26
3.2. O desenvolvimento da sociedade civil e a moderação	28
4. Hume e a Europa	43
4.1. A força das leis	43
4.2. Crítica ao passado e o desenvolvimento do presente	46
4.3. A relação entre os estados e o comércio	53
4.4. O trabalho no mundo comercial e a coincidência dos interesses	57
5. Hume e História	61
5.1. O tratamento dos fatos históricos	61
5.2. O mundo de uma dimensão	65
5.3. Virtude e progresso	68
5.4. O aprimoramento segundo um conservador	74
5.5. Ironia e julgamento	78
5.6. A uniformidade da natureza humana	84
5.7. A quarta observação	88
6. Conclusão	94
7. Bibliografia	98